

12. Espera por Deus

Toda a realidade existe para o nosso relacionamento com Deus, toda a realidade existe a fim de que vivamos inclinados a abraçar o Pai, porque fomos feitos para Deus, para ir em direção a Ele. São Paulo, em sua carta aos Romanos, reconhece essa expectativa de toda a criação que se concentra em nós, chamados a nos tornarmos filhos de Deus: “Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação foi sujeita à vaidade (não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou), todavia, com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus” (Rm 8, 19-21).

Somos chamados a aguardar a redenção que nos torna filhos de Deus para que, nisso, se cumpram o sentido e a expectativa de toda a criação. Nossa esperança é em nós a expectativa consciente da plenitude de todas as coisas em Cristo.

Paulo escreve ainda: “Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo. Porque pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança; porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós, que esperamos o que não vemos, é em paciência que o aguardamos” (Rm 8, 23-25).

Ser pessoas humanas quer dizer ser criados para Deus. Tudo em nós: o corpo, a alma, o espírito, é criado, nos é dado, para irmos ao Pai, para abraçá-Lo, para estarmos eternamente unidos a Ele. É por isso que o Filho se encarnou, morreu e ressuscitou, e é por isso que Ele permanece e caminha conosco e virá no final dos tempos: para nos permitir ir ao Pai como a criança de van Gogh. Talvez seja exatamente nesse sentido que Jesus nos advertiu: “Em verdade vos declaro: se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18, 3).

Por isso, a esperança é a virtude que nos permite viver com plenitude nossa humanidade.

A esperança se inicia em nós como expectativa e é exercida como expectativa vivida conscientemente em nossa humanidade. A expectativa é uma dimensão muito importante da experiência humana. O homem sabe aguardar, o homem está sempre em uma dimensão de expectativa, porque é a criatura que vive no tempo de modo consciente. Os anjos não vivem no tempo, não precisam aguardar. Tudo para eles é presença e eternidade, um tempo infinito que acontece agora. Os animais vivem no tempo, esperam instintivamente pelo que lhes satisfaz o apetite, ou pelo amanhecer do dia, ou pela volta à casa de seu dono. Mas eles não têm consciência da espera.

A expectativa humana é a verdadeira medida do tempo, uma medida que não é numérica, não é cronológica. Nós nos habituamos a calcular a expectativa, a dizer que esperamos uma hora, que o trem está cinco minutos atrasado, que a internet nos fez esperar 14 infinitos segundos antes de responder ao nosso clique. Mas quando a medimos dessa forma, desnaturamos a expectativa, fazemos dela uma coisa, um fenômeno separado de nós mesmos e daquilo que estamos aguardando.

É como se a expectativa fosse algo para si mesma, em si mesma, sem relação. Em vez disso, a expectativa, e aqui está o ponto crucial, é relação, é uma dimensão do mistério da relação.

O poeta italiano Clemente Rebora, quando era soldado na Primeira Guerra Mundial, descreveu em uma breve prosa a situação nas trincheiras, quando está chovendo, quando nada acontece, em um cenário de lama, suspenso entre a vida e a morte. E, em meio a essa descrição, ele inventou uma frase de duas palavras que resume tudo: "*Attender l'attesa*" – "Ficar à espera da expectativa" (Clemente Rebora, *Stralcio*).

Só o ser humano é capaz de ser tão consciente da natureza do tempo a ponto de viver a expectativa como uma atividade, como uma livre escolha, como uma obra que coincide consigo mesma, que trabalha a si mesma. A cultura informática, introduzindo em todas as nossas atividades o cálculo numérico da espera que essas atividades podem comportar e, sobretudo, dando-nos a ilusão de que tudo pode acontecer imediatamente, sem espera, priva-nos de uma dimensão essencial da experiência humana: priva-nos da liberdade de ficar à espera, de querer ficar à espera. Saber aguardar, saber "ficar à espera da expectativa" que a vida humana implica, não é apenas uma questão de comportamento superficial, como quando se diz que é preciso saber levar a vida filosoficamente ou ser *zen*. Saber aguardar, e isso o diz Jesus, é necessário à nossa salvação, ou seja, é necessário à recuperação e à realização da nossa humanidade que Deus nos oferece com a Redenção operada por Cristo.

"Ficai de sobreaviso, vigiai; porque não sabeis quando será o tempo. Será como um homem que, partindo em viagem, deixa a sua casa e delega sua autoridade aos seus servos, indicando o trabalho de cada um, e manda ao porteiro que vigie. Vigiai, pois, visto que não sabeis quando o senhor da casa voltará, se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de repente, não vos encontre dormindo. O que vos digo, digo a todos: vigiai!" (Mc 13, 33-37).

Vigiar, no sentido evangélico, quer dizer ficar à espera da expectativa, mas com a consciência de fé que a nossa expectativa mais verdadeira e decisiva é a expectativa por Deus.

A verdadeira expectativa humana é a expectativa por Deus. Somente a expectativa por Deus, a busca de Deus, dá sentido ao tempo, é o sentido do tempo. O tempo terminará e será cumprido quando o encontro definitivo com o Senhor nos introduzir na eternidade, e mesmo todo o tempo passado buscando Deus se tornará eterno. A verdadeira natureza do tempo humano é a expectativa do encontro definitivo com o Senhor.